



PEDAGOGIA NOS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES ATRAVÉS DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hellinard da Vincy Lima Ferreira ¹
Francisco Ricardo Miranda Pinto ²

RESUMO

O objetivo é relatar a experiência de um acadêmico de pedagogia em uma oficina de orientação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) realizada em uma empresa calçadista pelos profissionais da unidade de referência em infectologia da Região Noroeste do Estado do Ceará. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa na perspectiva de educação em saúde em espaço não escolares. Com o pensamento de que suas atividades educativas contribuem para a qualidade de vida das pessoas, as oficinas de orientações desenvolvidas pelo CRIS são desenvolvidas em espaço escolares e não escolares. Requer um profissional dinâmico, disponível a novas vivências e principalmente aproxime a linguagem técnica aos interlocutores. A equipe do CRIS tem a responsabilidade de ser multiplicadora de informações e garantir o entendimento dos colaboradores da empresa que estiveram presente sobre as IST, suas causas, sintomas, prevenção e tratamentos. Além de estarem conduzindo também o momento de teste rápido para HIV, sífilis, Hepatites B e C.

Palavras-chave: Pedagogo. Espaços Não-Escolares. Prática Pedagógica. Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

Histórica e profissionalmente o pedagogo é associado à educação formal em sala de aula, dessa forma, uma temática pertinente para o estudo é a Pedagogia em espaços escolares, uma reafirmação da função do pedagogo como um profissional da educação, tendo seu campo de atuação não se restringindo exclusivamente a escola no entanto há enormes e diferentes possibilidades de atuação do pedagogo no mercado de trabalho tendo como objetivo geral identificar as práticas de Educação em Saúde desenvolvidas por não pedagogos em espaço não escolares na perspectiva da promoção da saúde realizadas em um serviço público de saúde de Sobral-CE.

¹ Pós-Graduando do Curso de Psicopedagogia, UNINTA, hellinardvincy@hotmail.com

² Mestre pelo programa de Pós- Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, ricardomiranda195@gmail.com



A escolha dessa temática se deu a partir da experiência em uma oficina de orientação em uma unidade carcerária com a equipe multiprofissional do Centro de Referência em Infectologia de Sobral (CRIS), experiência proporcionada pela gestão do serviço que abriu a possibilidade de que os demais profissionais que não a equipe específica pudesse participar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se orienta por uma abordagem qualitativa. Segundo Malhotra, (2005) ela o explora com poucas ideias pré-concebidas sobre o resultado dessa investigação. Além de definir o problema e desenvolver uma abordagem, a pesquisa qualitativa também é apropriada diante de uma situação de incerteza, como quando os resultados conclusivos diferem das expectativas.

Caracteriza-se como descritiva, marcada pela formulação de hipóteses específicas (MALHOTRA, 2005) e exploratória, que segundo Severino (2007) busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Visa à identificação, registro e análise de características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo.

O universo da pesquisa é o serviço público municipal de infectologia de um município da Região Noroeste do Estado do Ceará e o *locus* da experiência foi uma empresa de calçados localizada na mesma cidade onde está o serviço de infectologia. As ações de promoção da saúde do serviço especializado ocorrem, naquela empresa, pelo menos a cada dois meses solicitadas pela mesma, geralmente para na orientação ou somente para distribuição de preservativos e lubrificantes no pátio no intervalo dos funcionários.

Por se tratar de uma ação de Educação em Saúde na perspectiva de orientação e testagem rápida, de interesse da empresa, os critérios de inclusão foram definidos pela mesma, participando do momento 60 (sessenta) colaboradores. Da equipe do Centro de Infectologia foram enviados para realizar a ação um total de 06 (seis): 01 (um) psicólogo, 01 (um) assistente social, 01 (uma) enfermeira, 02 (dois) técnicos de enfermagem e 01 (um) assistente administrativo.



A experiência será relatada no item seguinte, Resultados e Discussão, buscando pormenorizar todas as ações, buscando refletir e dialogar com a literatura vigente sobre a temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

A instituição referência em infectologia, cenário dessa experiência, é um equipamento que compõe a rede pública de saúde de um município da Região Noroeste do Estado do Ceará. Seu objetivo é agregar vários ambulatórios, sendo eles o ambulatório médico, enfermagem, psicologia e assistente social, oferecendo à população um atendimento mais completo dentro da área da infectologia.

Além das responsabilidades ambulatoriais, o equipamento realiza, com frequência, promoção da saúde através de ações e eventos promovidos pelas Secretarias da Saúde, da Educação, da Assistência Social e Direitos Humanos, disponibilizando seus colaboradores e equipamentos para realização de ações de Educação em Saúde através de suas oficinas de orientações sobre IST e a realização de testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatite B e C aos mais variados públicos, ou ainda à convite de instituições parceiras.

Educação em Saúde é o conjunto de atividades que sofrem influência e modificação de conhecimentos, atitudes, religiões e comportamentos, sempre com o foco na melhoria da qualidade de vida e de saúde do indivíduo. Com isso, a Educação em Saúde pode ser entendida como uma forma de abordagem que visa proporcionar um espaço muito importante na construção de novos conhecimentos e práticas relacionadas (LEMOS, 2016).

A prática de promoção da saúde se faz importante compreendendo que o outro é parte integrante do processo saúde-doença-cura, pois foge da ideia do modelo curativista centrado na doença e na farmácia e investe no autocuidado consigo a partir do conhecimento que tem de si e dos impactos que um dano a saúde podem trazer. É uma forma de dar ao outro empoderamento para conhecer-se assim como a perceber que os diversos contextos, fatores ambientais, culturais e dimensões do sujeito (MERHY, 2014).

As ações realizadas pela equipe multiprofissional da unidade de infectologia utilizam para a abordagem o Círculo de Cultura enquanto fator de influência e auxílio



no processo pedagógico de oficinas de Educação em Saúde. O Círculo de Cultura é uma ideia que substitui a de turma de alunos ou a de sala de aula, mas que permanece com a proposta de abordar assuntos a partir do que já é de conhecimento dos participantes. Teve grande aplicabilidade e ênfase a partir de práticas de alfabetização de adultos no exercício pedagógico de Paulo Freire.

O Círculo de Cultura – espaço educativo onde transitam diferentes subjetividades e convivem diferentes saberes - assume a experiência do diálogo de forma coletiva e solidária em todos os momentos do processo, de tal sorte que seu produto – o conhecimento gerado – seja resultante dessas situações. (LOUREIRO; FRANCO, 2012, p. 08)

Segundo, Gomez (2012) o Círculo de Cultura visa promover o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita e se realiza no interior do debate sobre questões centrais do cotidiano como trabalho, cidadania, alimentação, saúde, organização das pessoas, liberdade, felicidade, valores éticos, política, oprimido, economia, direitos sociais, religiosidade, cultura, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina de orientação foi realizada em uma empresa de calçados com sede em um município da Região Noroeste do Estado do Ceará, no turno da manhã com a participação de 60 colaboradores da empresa e com 6 profissionais da equipe multiprofissional do Centro de Infectologia: 01 (um) psicólogo, 01 (um) assistente social, 01 (uma) enfermeira, 02 (dois) técnicos de enfermagem e 01 (um) assistente administrativo, atendendo, prontamente, a solicitação da empresa via ofício para conduzir um momento de orientação sobre a prevenção de IST.

Respeitando o tempo disponibilizado pela empresa de 2 horas os profissionais do CRIS se organizaram da seguinte forma: Apresentação do serviço CRIS, seu objetivo, suas responsabilidades e o fluxo de atendimento aos usuários do SUS. Em seguida foi feita uma introdução com informações básicas sobre HIV/AIDS e posteriormente a falar sobre as IST em geral e de modo específico como HIV, hepatites B e C, Gonorréia, Herpes Genital e Sífilis.

A oficina foi conduzida em forma de perguntas e resposta com slides explicativos e ilustrativos, como: O que são as IST? Como prevenir? Quais os



sintomas? Quais os sinais? Mostramos o uso correto da camisinha Masculina e Feminina e depois é falado de todas as IST e respondemos aos questionamentos: Quais os sintomas e Como prevenir?

Com o matéria de mídia tais como: notebook e datashow, além do matéria impresso do próprio serviço que trás informações do Centro de Infectologia como endereço, telefone e o horário de funcionamento e também imagens específicas de todas as IST existentes e tratáveis no serviço.

Os colaboradores da empresa que tiveram presentes se mostraram atentos às informações fornecidas pela equipe, todos com o matéria impresso do serviço em mãos como também os preservativos e gel lubrificantes para que pudessem entender melhor o que estava sendo discutido e projetado pelo matéria de mídia.

Infelizmente, por se tratar de uma temática complicada os colaboradores da empresa evitaram manifestar quais duvida ou objeção, dando margens para que as duvidas fosse tiradas individualmente no momento dos testes rápidos com os profissionais da enfermagem.

Foi oportunizado que a equipe a realização de testes rápidas para HIV, sífilis, Hepatites B e C, fortalecendo o vinculo dos usuários com os profissionais e fixando as informações e mais, disponibilizado camisinhas masculinas, femininas e gel lubrificante.

Explicado como funciona os testes e sua importância, foi perguntado quem teria interesse em fazer os testes. Dos 60 colaboradores presentes 34 era mulheres e 26 eram homens. Aceitaram o convite para o teste rápida 29 mulheres e 9 homens dando um total de 34 teste. Alguns optaram por ir diretamente ao Centro de Infectologia e la realizar os testes.

Para esta ação em especifica a equipe do CRIS se dividiu da seguinte maneira para a realização da oficina de orientação: O Psicólogo e a Assistente Social deram inicio a oficina com a apresentação da equipe e do serviço, seu objetivo, suas responsabilidades e o fluxos de atendimento aos usuários do SUS. Em seguida a enfermeira presente falar sobre as IST em geral como HIV, hepatites B e C, Gonorreia, Herpes Genital, Sífilis e etc. Os 2 técnicos de enfermagem ficaram com a



responsabilidade de organizar uma sala cedida pela empresa para serem realizados os teste e o assistente administrativo ficou para preencher as fichas e laudos para os testes.

Educação e Saúde são igualmente importantes, já que com as rápidas transformações políticas, econômicas, sociais, ambientais e dos avanços técnico-científicos, podem ser observadas, ainda, desigualdades nas condições de saúde e de vida entre países, regiões e grupos sociais. Sem saúde não há educação, assim como sem educação não há saúde (COSTA, 2012). Segundo, PAES e PAIXÃO (2017) o facilitador este deve fornecer elementos para que alunos e comunidade se apropriem do conhecimento a respeito da saúde, identificando e conhecendo os fatores de risco determinantes do processo saúde – doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Experienciar uma oficina de orientação de um serviço público municipal me possibilitou ver a dinâmica com que os profissionais se organizam para realizar tais oficinas e o quanto é importante que eles sejam multiplicadores de informações. Ficou em evidência a importância que a Educação em Saúde assume frente às necessidades de garantir uma melhor assistência à saúde e a educação, visando uma contribuição de espaços escolares e não escolares para esse fim assistencial. A presença de um educador com visão inovadora é necessário, já que é preciso que o saber seja extensivo a todos.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Jussara Botelho; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Aspectos teóricos e metodológicos do Círculo de Cultura: uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental. **Ambiente & Educação**, v. 17, n. 1, p. 11-27, 2012. <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/2422>

GOMEZ, Margarita Victoria. O círculo de cultura: opção teórica-metodologica na educação.

[http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/O%20CI%CC%81RCULO%20DE%20CULTURA%20OP%C3%87AO%20TE%C3%93RICO-](http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/O%20CI%CC%81RCULO%20DE%20CULTURA%20OP%C3%87AO%20TE%C3%93RICO-METODOL%C3%93GICA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf)

[METODOL%C3%93GICA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf](http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/O%20CI%CC%81RCULO%20DE%20CULTURA%20OP%C3%87AO%20TE%C3%93RICO-METODOL%C3%93GICA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf)

<https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/2422>



LEMOS, Cristiane Lopes Simão. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente?. **Ciência & saúde coletiva**, v. 21, p. 913-922, 2016.

<https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n3/913-922/pt/>

MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2005.

MERHY, Emerson Elias. Formação em saúde e micropolítica: sobre conceitos-ferramentas na prática de ensinar. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 313-324, 2014.

<https://www.scielo.org/article/icse/2014.v18n49/313-324/pt/>

PAES, Caila Carolina Duarte Campos; PAIXÃO, Alvaneide Nunes dos Passos. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **Revista de Educação do Vale do São Francisco-REVASF**, v. 6, n. 11, 2017.

<http://200.133.3.238/index.php/revasf/article/view/944/634>

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.